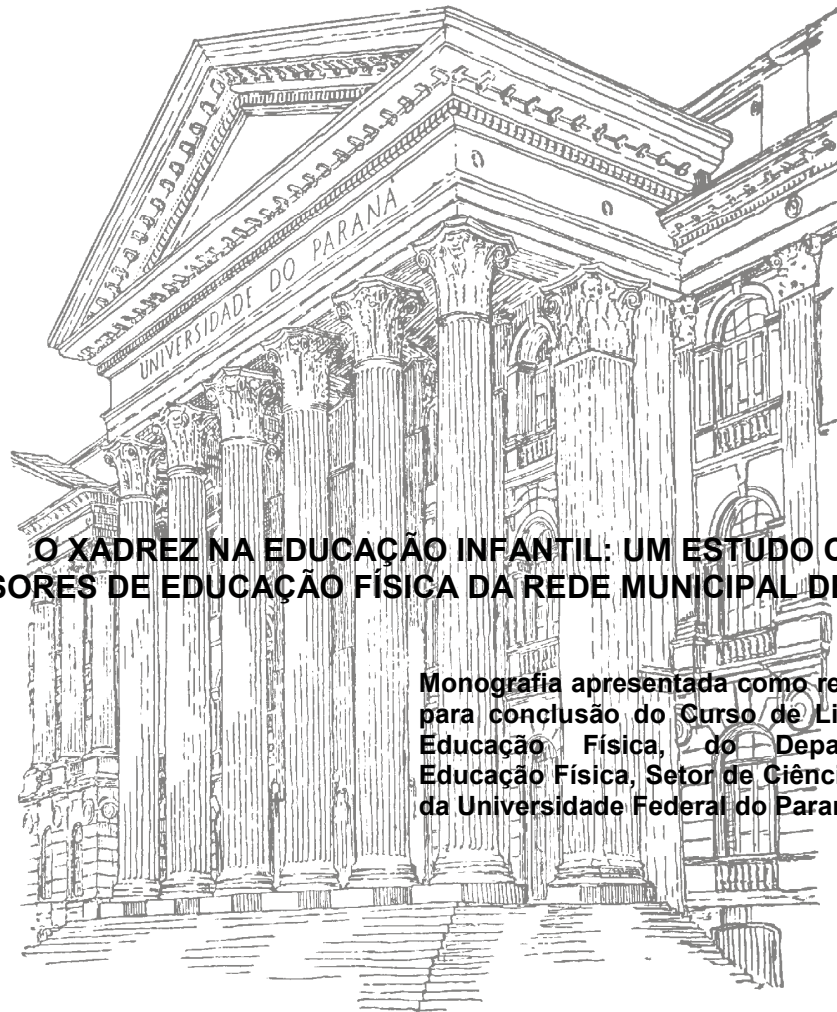


EUCLIDES ROBERTO FERREIRA



**O XADREZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2008

EUCLIDES ROBERTO FERREIRA

**O XADREZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO**

**Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.**

MARYNELMA C. GARANHANI

Eu dedico esta monografia e toda a minha graduação aos meus familiares, especialmente a meus pais, Euclides e Salete, por todo o amor e dedicação, sem os quais não chegaria até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado tantas oportunidades e me ajudado a chegar até aqui. Mas especialmente por ter colocado tantas pessoas maravilhosas em meu caminho durante essa fase, que com certeza foi a melhor da minha vida.

Agradeço a minha orientadora, Marynelma, não apenas pela enorme ajuda na elaboração desta monografia, mas por todo o auxílio que me deu durante a graduação, sem os ensinamentos dela eu estaria sofrendo até hoje com as crianças pequenas.

A minha mãe, Salete, e ao meu pai, Euclides, que tanto se sacrificaram para me ajudar, não medindo esforços em momento algum.

Não poderia deixar de lado os meus amigos e exemplo de profissionais, Esli e Simone, por tantos ensinamentos e por me inserirem na prática docente.

A todo o pessoal do Clube de Xadrez de Araucária, se não fossem eles certamente minha vida teria tomado outro rumo.

Agradeço aos meus grandes amigos Thiago, Jéssika, Octávio e Willian pela paciência e pela união, eu sempre lembrarei as diversas vezes que passamos a noite estudando.

Um agradecimento especial a todos os amigos que fiz na faculdade, sempre estarão no meu coração, saibam que com vocês aprendi, me diverti muito e jamais esquecerei tudo o que passamos juntos.

A todos os membros do Huhuulll Esporte Clube, sempre se ajudando, torcendo, vivendo aventuras e até brigando um pelo outro.

Por fim, sei que omiti diversas pessoas, mas sei também que estas foram extremamente importantes para a minha formação, tanto profissional quanto pessoal. A todas essas pessoas sou eternamente grato.

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe." (Jean Piaget)

SUMÁRIO

RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE ESTUDOS	9
2.1 A HISTÓRIA DO XADREZ	9
2.2 O XADREZ NA ESCOLA.....	10
2.3 O XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE	22
4.1 DE QUE FORMA O XADREZ PODE AUXILIAR AS CRIANÇAS?	22
4.2 DE QUE FORMA SE TRABALHA O XADREZ COM AS CRIANÇAS PEQUENAS?.....	22
4.3 QUAIS MATERIAIS SÃO UTILIZADOS NAS AULAS?	24
4.4 QUAIS REFERÊNCIAS SÃO UTILIZADAS PARA CONSTRUIR AS AULAS?	25
5 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

RESUMO

O XADREZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Esta monografia traz um estudo sobre o xadrez nas aulas de Educação Física e revela como os profissionais da área, na rede municipal de ensino de Curitiba, trabalham o xadrez com as crianças da Educação Infantil. Para a fundamentação teórica foram pesquisados autores que abordam assuntos como: a história do xadrez, a maneira como essa atividade vem se desenvolvendo nas escolas de todo o mundo e os benefícios que pode trazer a educação das crianças. Alguns desses autores são: Charles Partos, pedagogo Suíço e mestre internacional de xadrez; Antônio Villar Marques de Sá, professor atuante nas áreas de aprendizagem lúdica, educação matemática, formação de professores, xadrez escolar e pedagogia enxadrística; Howard Gardner, um psicólogo cognitivo e educacional estado-unidense, ligado à Universidade de Harvard e conhecido em especial pela sua teoria das inteligências múltiplas e José Raul Capablanca y Graupera, um enxadrista cubano detentor do título de campeão do mundo da modalidade entre 1921 e 1927. Para verificar como se trabalha o xadrez com as crianças da Educação Infantil foram realizadas entrevistas com quatro professoras da rede municipal de ensino de Curitiba. Elas revelaram estratégias, dificuldades e diferenças entre o trabalho com as crianças da Educação Infantil e os outros níveis de ensino. Na análise das entrevistas chamou atenção a criatividade demonstrada pelas professoras, tanto na construção das aulas que se adaptam as crianças pequenas quanto na construção dos materiais com pouquíssimos recursos.

Palavras chaves: Xadrez – Educação Infantil – Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

A prática do xadrez é defendida por autores como Alberto Filho (2006), Estevan Matheus (2005), Consolação Resende(2004), Taís Julião (2007) e Gabriel Ottoboni (2008), pois traz um grande número de benefícios as crianças. Esse é um dos motivos que nos estimula a oferecer esta prática no contexto da escola.

Segundo a professora Simone Cristo (2005), especialista em xadrez escolar, a educação moderna, voltada cada vez mais para encerrar o ciclo do ensino por adestramento, opta por um ensino no qual onde o educando é estimulado continuamente a aprimorar a sua capacidade de pensar e de criar, longe do treinamento para reproduzir. Portanto, podemos considerar que o xadrez é uma atividade primordial por excelência, não só por atender às características de jogo estimulando entre outros o espírito competitivo e a auto-confiança, como adequando-se, sobremaneira, às exigências da educação moderna.

Pesquisas realizadas por Charles Partos (apud. FERRACINI, 1998), professor do Departamento de Instrução Pública do Cantão do Valais (Suíça), mostram que o xadrez desenvolve várias habilidades como: a atenção e a concentração; o julgamento; a imaginação e a antecipação; a memória; a vontade de vencer, a paciência e o autocontrole; o espírito de decisão e a coragem; a lógica matemática; o raciocínio analítico e sintético; a criatividade; a inteligência; a organização metódica do estudo e o interesse pelas línguas estrangeiras; ajuda no desenvolvimento da organização espacial; a curiosidade e o desejo de aprender; o respeito pelo grupo de estudo e trabalho; o respeito pelos diferentes ritmos de pensamento e elaboração do conhecimento.

Gardner (1994) em seu livro Estruturas da Mente: Teoria das Inteligências Múltiplas, apresenta a teoria de que existem, pelo menos, sete tipos de inteligências. Ao analisar a inteligência lógico-matemática, Gardner (1994) faz menção aos enxadristas terem essa habilidade muito desenvolvida. O autor cita ainda o xadrez como um "forte candidato para ilustrar a centralidade da inteligência espacial" (GARDNER, 1994, p. 213). Parece, então, correto propor que este jogo, cuja origem perde-se no tempo, seja considerado fundamental no processo de educação escolar.

Muitos dos profissionais da escola pensam assim e na cidade de Curitiba o xadrez ganha cada vez mais espaço, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa fase caracteriza-se por ser a primeira etapa da vida escolar, ou seja, o início da escolarização infantil, e

“educar a infância é importante porque as crianças serão os adultos do amanhã e, portanto, os artífices das futuras sociedades; assim, educar a infância é a melhor e mais sólida maneira de introduzir mudanças e transformações sociais.” (KOHAN, 2004, p.?).

Um dos desafios da educação “é articular de modo independente duas tarefas muito difíceis: integrar as crianças na sociedade adulta (aprender conceitos, informações, regras e atitudes valorizadas em uma dada cultura ou grupo social etc.) e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento de sua autonomia” (Macedo, 2005, p.14). Mas não se deve esquecer que o brincar e o jogar, nessa fase, não podem de forma alguma ser excluídos da prática pedagógica.

Podemos encontrar várias escolas que trabalham com xadrez, algumas como matéria curricular, outras como atividade extracurricular, sendo que a maioria dos professores que atuam nessa área é da Educação Física.

Tanta popularidade aparecendo de uma hora para outra abre muito espaço no campo de trabalho, principalmente para os profissionais da Educação Física, que por sua vez tem a obrigação de se capacitar.

Neste cenário, surge a seguinte indagação: como os profissionais da Educação Física trabalham o xadrez com crianças pequenas?

Assim o objetivo deste estudo foi verificar como os professores de Educação Física Escolar trabalham xadrez com crianças pequenas e para isso realizou-se uma pesquisa com professoras da rede municipal de educação de Curitiba.

O estudo justifica-se por apresentar contribuições para a docência em Educação Física e uma fonte para os colegas interessados em subsídios sobre o tema.

2. REVISÃO DE ESTUDOS

2.1 A História do Xadrez

Para Carvalho (1982), a origem do xadrez é certamente o maior mistério existente no mundo. Atribui-se tanto a origem do xadrez ao Rei Salomão quanto aos sábios mandarins contemporâneos de Confúcio. Outras pessoas também atribuem a origem do xadrez aos Egípcios.

Carvalho (1982), afirma ainda que o documento mais antigo, sobre o jogo do xadrez é provavelmente a pintura mural da câmara mortuária de Mera, em Sakarah (nos arredores de Gizé, no Egito). Ao que parece, essa pintura, que representa duas pessoas jogando xadrez, ou algo semelhante, data de aproximadamente 3000 anos antes da era cristã.

Segundo alguns historiadores, que se dedicaram ao assunto, parece que seu berço foi a Índia, aonde teria surgido por volta do século V ou VI de nossa era, derivado de antiqüíssimo jogo hindu que é conhecido por "Chaturanga", isto é 4 lados. Daí teria passado à Pérsia aonde foi buscar o mundo islâmico, que por sua vez o transmitira à Europa.

No Brasil, o jogo existe desde 1808, quando D. João VI ofereceu a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, um exemplar do primeiro trabalho impresso sobre a matéria, de autoria de Lucena.

Capablanca y Graupera (1935), fala um pouco sobre a história do xadrez em seu livro "A Primer Of Chess" Baseando-se nesse livro, pode-se dizer que a verdade sobre a origem do xadrez é realmente desconhecida. Segundo Capablanca y Graupera (1935) podemos remontar à história do jogo até 3000 anos antes de nossa era e aí perdemos o fio, como ocorre com muitos outros acontecimentos na história. O xadrez, sabemos, não foi sempre jogado como o é hoje. Até recentemente ele era disputado sob regras diferentes em diferentes países e entre raças diferentes, orientais e ocidentais. Sem dúvida, noutros lugares, outras diferenças existiram, mas a influência européia prevaleceu e finalmente, pode-se afirmar, o xadrez tornou-se passatempo universal sob as mesmas regras em toda parte.

Tal como é jogado atualmente, o xadrez, não há dúvida, é Medieval em seu caráter. É semelhante a uma guerra convencional e um jogo da corte, conforme pode ser visto pelos nomes e ação das peças. Foi jogo dos reis e hoje é o Rei dos Jogos. Os peões, pode-se dizer, são os oficiais subalternos, cobrindo e batalhando à frente da cavalaria, dos bispos e personagens da realeza. Os cavalos, bispos, rei e rainha (dama) são auto-explanatórios, enquanto as torres (ou "castles") representam as fortalezas dos nobres. Se todos esses personagens titulados desapareceram de muitos países do mundo, o xadrez permanece como um jogo de distinção social, capaz de exigir da mente humana o mais elevado esforço.

Ainda baseado em Capablanca y Graupera (1935), podemos dizer que durante muito tempo se pensou que o xadrez fosse um passatempo somente para as classes privilegiadas, mas agora o jogo é defendido por educadores e filósofos como excelente treino para qualquer cabeça. É na verdade difícil jogar bem o xadrez, mas é também verdadeiramente fácil aprender os elementos constitutivos do jogo. E quando estes tiverem sido aprendidos, sua prática propiciará mais deleite e satisfação em relação a qualquer jogo conhecido pelo homem.

2.2 O Xadrez na Escola

Sá (2005) considera que um dos méritos do xadrez é que ele responde a uma das preocupações fundamentais do ensino moderno: dar a possibilidade de cada aluno progredir por seu próprio ritmo. Esse é mais um fator que justifica a presença do xadrez dentro da escola, um excelente instrumento pedagógico que pode ser usado de forma lúdica e respeitando o ritmo da criança.

Cousinet, citado por Christofolletti (2005), afirma que o jogo e a brincadeira são atividades naturais da criança, portanto, recomenda-se que a atividade educativa se baseie nessas atividades, não considerando todo o tempo o adulto que todo ser humano se tornará. É comum encontrarmos pais e até professores tratando as crianças como se já fossem adultos, cobrando total seriedade, dedicação, rendimento e algumas crianças precisam assumir responsabilidades. Nessa idade as crianças precisam brincar, é cedo demais para responsabilidades, claro, elas devem aprender, mas aprender brincando. É possível atingir os objetivos de maneira divertida, e os resultados, além de aparecer, serão até melhores.

Piaget (apud GRANDO, 2005), afirma existir três tipos de jogos, assim denominados: jogos de exercícios, jogos simbólicos e jogos de regras. O último engloba os dois primeiros, tornando-se o mais importante dos jogos quando a criança alcança o período das operações concretas, pois a criança torna-se capaz de jogar respeitando as regras por consentimento mútuo, ressaltando a possibilidade social da proposta.

O xadrez, por ser um jogo de regras, impõe ao aprendiz normas de planejamento e estratégia, além de uma série de julgamentos que o jogador deve fazer, pois existe um limitador que se relaciona a interdependência entre as jogadas (anteriores e do adversário).

Kamii (apud MARQUES, 2004), estabelece três características desejáveis em um jogo para desenvolvimento moral, cognitivo e emocional do aluno. Assim, afirma a autora:

1. Em relação aos adultos, gostaríamos que as crianças desenvolvessem sua autonomia através de relacionamentos seguros, nos quais o poder do adulto seja reduzido o máximo possível.
2. Em relação aos companheiros, gostaríamos que as crianças desenvolvessem sua habilidade de descentrar e coordenar diferentes pontos de vista.
3. Em relação ao aprendizado, gostaríamos que as crianças fossem alertas, curiosas, críticas e confiantes na sua capacidade de imaginar coisas e dizer o que realmente pensam. Gostaríamos, também, que elas tivessem iniciativa, elaborassem idéias, perguntas e problemas interessantes e relacionassem as coisas umas às outras. (p.15).

Desta forma, percebemos que o jogo de xadrez possui as três características ressaltadas por Kamii, pois ao jogar uma partida a criança é totalmente responsável por suas decisões, não podendo o adulto interferir em questões de lances escolhidos pelo aluno. Em suas escolhas, a criança é levada a aprender que, na estratégia de jogo, não se pode pensar em apenas dar xeque-mate e sim, em problemas estratégicos que envolvam ganho de peças ou vantagem posicional, forçando-a a descentralizar seus pontos de vista em relação ao que está acontecendo no tabuleiro. Além dessas vantagens a mediação do professor em momentos oportunos contribui para o desenvolvimento no aluno da capacidade de

análise da partida que, por meio de reflexão e comunicação com adversário e com o professor, detecta erros de estratégia, de raciocínio, entre outros.

Em 1986 a *Fédération Internationale des Échecs* (FIDE) e a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) criaram o *Committee on Chess in Schools* (CCS) que teve um importante papel na divulgação do ensino e na democratização do xadrez enquanto instrumento pedagógico.

Vários países como a Rússia, França e Inglaterra implantaram nas escolas o xadrez na forma de projetos ou de disciplinas extracurriculares. Esses projetos apontaram para uma melhoria no rendimento escolar dos alunos, e que esta também era uma atividade que poderia ser explorada por várias matérias como a História, Geografia, Artes e a Matemática fazendo com as que disciplinas trabalhassem em conjunto.

No Brasil tem-se como exemplo prático o projeto criado em 1999 no Centro de Ensino Médio 404 de Santa Maria, no Distrito Federal. Em 2004 a conquista do segundo lugar no Prêmio Grupo Ciência – categoria nacional – levou a escola a ampliar o projeto e os alunos mais experientes começaram a levar o projeto para outras instituições (SETEC, 2004).

Em todos esses projetos observou-se que o ensino e a prática do xadrez têm relevante importância pedagógica, na medida em que tal procedimento provoca o exercício da sociabilidade, do trabalho da memória, da autoconfiança e da organização metódica e estratégica do estudo.

2.3 O Xadrez nas Aulas de Educação Física Escolar

Para que se possa entender melhor como o xadrez começou a ganhar espaço na escola, apresento um breve histórico de uma pesquisa realizada por Antonio Villar Marques de Sá, da Universidade de Brasília, sobre o xadrez nas escolas de todo o mundo.

Atualmente, de acordo com o levantamento efetuado, o ensino oficial do xadrez escolar está instituído em cerca de 45 países.

Na Alemanha, os primeiros esforços voltados para a introdução do xadrez nas escolas datam do século XIX. Em 1985, a Universidade Schiller de Jena criou um

curso facultativo com duração de um ano. Os diplomados podem em seguida dirigir os clubes escolares de xadrez.

Na Argentina, os 18.000 alunos cursando as 4^a, 5^a e 6^a séries do Estado de Santa Fé recebem um ensino obrigatório de xadrez, sancionado por decreto-lei.

No Canadá, o Ministério da Educação aprovou, em 1984, o programa "Defi-mathématique", composto por seis projetos, dentre os quais "Échecs et Maths". Desta maneira, o xadrez encontra-se integrado ao programa de matemática, no qual uma hora semanal é reservada para o ensino e prática deste esporte. Mais de 45.000 alunos são beneficiados por esta iniciativa.

Um "Plan Masivo de Ensenanza del Ajedrez en las Escuelas Primarias" de Cuba, fruto do trabalho conjunto do Instituto Nacional de Desportos, Educação Física e Recreação (INDER) e do Ministério da Educação (MINED), foi difundido para os 450.000 alunos da 2^a à 6^a séries.

A "American Chess Foundation", dos Estados Unidos, estipulou como uma de suas metas a introdução do xadrez na escola e, para tanto, vem traduzindo todos os trabalhos que possam subsidiá-la. Todavia, o "National Institut of Education" opõe uma forte resistência a esta proposta privilegiando os métodos tradicionais. Mas, em razão da descentralização do ensino americano diferentes experiências têm sido levadas adiante.

A partir de 1975, a Universidade Louis Pasteur propõe aos alunos um ensino sobre os aspectos culturais, científicos e técnicos do xadrez. Desde 1976, o Ministério da Educação da França apóia sua utilização pedagógica nas escolas, atendendo, assim, mais de 200.000 estudantes do pré-primário à universidade.

Uma resolução do Ministério da Educação da Holanda, autorizando a inclusão do xadrez como esporte escolar no currículo de 1^o grau durante meia hora semanal, atinge atualmente cerca de 300.000 estudantes,

A Universidade Técnica de Budapeste, Hungria, organiza cursos de xadrez a partir de 1987.

Desde 1943, uma Associação para o Ensino de Xadrez está instalada em Londres. Na Inglaterra, o xadrez é ensinado na escola, fora do horário de aula, o que

o caracteriza como uma atividade desenvolvida em meio periescolar, isto é, inserindo-se no espaço institucional, mas não integrando o currículo.

Na Rússia, em 1966, foi criada a Faculdade de Xadrez no Instituto Central de Educação Física de Moscou. Após quatro anos de estudos sobre a teoria, a pedagogia e a psicologia do xadrez e do esporte, os estudantes tornam-se professores no secundário.

No Brasil, a primeira iniciativa em favor do ensino e da prática do xadrez escolar data de 1935. De lá para cá, tais experiências multiplicaram-se e diversificaram-se. O quadro atual indica que o xadrez vem sendo gradativamente admitido no campo da educação predominando como atividade periescolar. Recentemente, em prol da difusão do xadrez nas escolas, o MEC publicou uma cartilha distribuída gratuitamente em cerca de 1.500 municípios do país (VILLAR, 1993).

Em 1993 realizou-se em Curitiba, Paraná, o "Primeiro Seminário Internacional de Xadrez nas Escolas" contando com o apoio do Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Participaram 15 conferencistas de dez nações: Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba, Filipinas, França, Grécia, Itália, Portugal e Venezuela.

O xadrez ganha cada vez mais espaço dentro das escolas de todo o Mundo.

Em Curitiba a prefeitura disponibiliza aos seus professores cursos de capacitação, esses professores, na escola, desenvolvem projetos relacionados ao xadrez, normalmente com duração de um ano.

Em algumas cidades, como Rio Branco no Acre, o xadrez é desenvolvido através do projeto segundo tempo. Para isso foi oferecida uma oficina de xadrez para capacitação de monitores e coordenadores do projeto.

Na escola, e mais especificamente durante as aulas de Educação Física, normalmente se trabalha o xadrez durante um bimestre, entre a 5^a e a 8^a série. Mas muitos professores, de educação física, acabam se envolvendo em projetos e desenvolvendo essa atividade em outros momentos. A maneira de se trabalhar varia, alguns professores que trabalham em escolas com poucos recursos utilizam a

criatividade e constroem os materiais junto com os alunos, eles utilizam tampas de garrafas e cartolina para desenhar o tabuleiro. Outros vão ainda mais longe e vivenciam com as crianças o 'tabuleiro vivo', um jogo gigante onde os alunos são as peças. Também é possível desenvolver projetos junto com outros professores, já que se pode relacionar o xadrez com a matemática, pois existem muitos cálculos em uma partida, ou com a geografia, uma vez que existem as coordenadas do tabuleiro que são muito parecidas com as coordenadas geográficas, essa relação pode ser feita ainda com as disciplinas de história, ciências, informática e artes.

Existem filmes para diversas idades que são utilizados por professores, filmes esses que falam sobre a história do xadrez, ou sobre a movimentação das peças, sempre de maneira divertida para que não afaste os alunos.

As salas de informática, nas escolas que as possuem, são muito freqüentadas por turmas que estão aprendendo xadrez. Existem programas para computadores feitos para auxiliar de forma lúdica o ensino do xadrez para crianças desde a educação infantil.

Xadrez é algo que pode ser trabalhado tanto em escolas com grande poder aquisitivo, como em escolas com poucos recursos, visto que é fácil construir o material. Pode ser relacionado com varias disciplinas, pode ser usado como um instrumento para se atingir diversos objetivos, nas escolas onde existe o trabalho com o xadrez é visível que as crianças e adolescentes adoram, apesar de em alguns casos apresentarem certa resistência no inicio. É um jogo que por mais que se trabalhe nunca se tornará repetitivo, alguns jogadores estudam xadrez a vida toda e não conseguem aprender tudo, e nunca jogaram duas partidas iguais.

Se em países desenvolvidos a utilização de jogos de estratégia em salas de aula já se encontra perfeitamente aceitável, o mesmo não se pode afirmar, salvo algumas exceções, quanto aos países em desenvolvimento. Mas no Brasil, a implantação do xadrez nas escolas já é vista como fundamental por pedagogos e coordenadores. É muito difícil para os educadores entender os benefícios que este esporte pode trazer, porém como já foi visto, basta analisar os resultados obtidos e também aprofundar o estudo em relação aos verdadeiros benefícios do xadrez para saber como aplicá-lo, que a iniciativa será justificada.

Para ilustrar o estudo segue um exemplo de Plano de Ensino para o Xadrez:

I- TITULO DA ATIVIDADE:

“Xadrez, o jogo inteligente”.

2-FORMA DA ATIVIDADE:

PROJETO.

3-PERÍODO:

Ano letivo de 2005

4-IDEALIZADORA DO PROJETO:

MARIA DO PERPETUO SOCORRO SARMENTO PEREIRA.

Licenciada Plena em Educação Física.

Carga horária: 200 hora / aula.

JUSTIFICATIVA:

O xadrez é considerado uma sublime criação do ser humano, se difundindo desde sua origem incerta (Há quem diga que foram os árabes, outros dizem que houve participação dos egípcios e dos persas. Alguns afirmam ter sido criado na China, séc. 111 AC ou Índia, Séc.IV, de nossa era) por todas as culturas e países do mundo inteiro.

Segundo Luis Loureiro, “(...) Alguns projetos de pesquisa médica clássica e moderna buscaram descobrir as qualidades especiais do enfoque de um enxadrista e estabelecer um método de comparação de características psicológicas de quem o pratica, discriminando e explicando seu funcionamento (...) Acredita-se também que o xadrez levaria a criança a se avaliar ante tudo na vida e considerar as conseqüências de seus atos, adquirindo consciência de responsabilidade e causalidade (causa e efeito)”.

O jogo possibilita um inerente desafio de criatividade, e também enquanto esporte, envolve os adversários em luta direta a partir de condições iguais, sob regras previamente definidas, dispensando a exigência de qualquer biótipo físico, não valorizando qualquer competidor por ser naturalmente mais rápido, mais alto, ou mais forte do que outro concorrente. Varias habilidades podem ser estimuladas (imaginação, memória, pensamento lógico, perseverança, organização pessoal,

motivação, concentração, etc...). Esse é um longo e complicado processo e que começa bem cedo na vida de qualquer um. Daí a importância da educação e, nesse sentido, os jogos podem ser ótimas ferramentas em busca de um objetivo maior. Pedagogicamente o Xadrez escolar é considerado de elevada importância e poderia até mesmo fazer parte do currículo escolar.

OBJETIVO GERAL:

Ampliar a prática deste instrumento pedagógico entre a população escolar, favorecendo assim uma melhoria na harmonia intelectual, educacional para a população escolar e extra-escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Ensinar xadrez para estudantes do ensino fundamental e médio, como opção de fortalecimento e expansão do desenvolvimento intelectual, escolar, social e esportivo. Tendo em mente que o xadrez reproduz uma situação de guerra, mas num contexto lúdico. Cada jogador funciona como um general na condução de um exército. Suas decisões são fundamentais para ganhar ou perder a partida, reproduzindo uma escala diminuta o que poderia acontecer em uma batalha. Esta atividade proporciona concretizar não apenas uma opção de lazer, mas a possibilidade de valorização do raciocínio através de um exercício lúdico, buscando atingir, entre outros, os seguintes objetivos:

- Desenvolver o raciocínio lógico.
- Desenvolver habilidades de observação e reflexão.
- Compreender e solucionar problemas para análise do contexto geral em questão.
- Subsidiar as outras modalidades esportivas no que se refere à memória, visão espacial e raciocínio.
- Propiciar a melhoria do poder de concentração com a conseqüente otimização do aproveitamento dos alunos nas outras disciplinas escolares.
- Prever as prováveis conseqüências de atos próprios e alheios, tomando decisões vinculadas a resoluções de problemas.
- Desenvolvimento do autocontrole psicofísico.
- Criatividade e imaginação.

- Criação do "**Clube de Xadrez**" na escola.

2 - ESTRATÉGIAS:

- Apresentação dos objetivos do projeto.
- Ensinar xadrez escolar aos educandos : 1ª parte: Noções da teoria enxadrista e 2ª parte: A pratica das partidas.
- Oferecer oficinas de xadrez aos professores interessados.
- Através de material apostilado e aulas teórico/pratico, conhecer:
Historia do xadrez, as peças e suas movimentações, o xeque e o xequemate, anotação da partida de xadrez, movimentações especiais e golpes táticos.
- Organização e execução do torneio de xadrez escolar para o 1º e 2º semestre.
- Durante o recreio haverá serviço de empréstimos de jogo de xadrez.

3 - RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS:

Professor de Educação Física e os alunos.

01 sala de aula.

15 jogos de mesas com cadeiras.

10 jogos de xadrez escolar.

Material apostilado.

Troféu e medalhas para a premiação do torneio.

ALTERNATIVA: Na ausência do material oficial para o xadrez, utiliza-se tabuleiro feito de papelão e/ou madeira confeccionado pelos alunos e as peças do xadrez serão tampas de garrafas de refrigerante (escreve-se a inicial do nome das peças em cima da tampa), mas as crianças terão que saber como é um xadrez oficial.

4 - AVALIAÇÃO:

Será realizada pela Direção da escola, professor de Educação Física e alunos participantes.

Maria do Perpetuo Socorro Sarmiento Pereira.

(Professora de Ed. Física)

BIBLIOGRAFIA (do plano de ensino):

RIBEIRO, Regina. *"Xadrez para crianças"*. Todo livro LTDA.

ORFEU, G.D'Agostíní. *"Xadrez Básico"*. Editora Ediouro.

GONÇALVES, Maria Cristina. *"Aprendendo a Educação física, Da pré-escola até a 8ª série do 1º grau"*. Bolsa Nacional do Livro, 1996.

Hoje o xadrez se adapta perfeitamente a escola, fica evidente a contribuição enorme que esse esporte pode trazer as crianças, se encaixa perfeitamente quando se pretende formar cidadãos reflexivos e menos dependentes em suas decisões. Nós, professores que vivenciamos o dia a dia da escola, não podemos formar crianças que fiquem a espera de algo pronto, incapazes de construir, pesquisar ou encontrar formas de resolver os problemas, que são dependentes em quase tudo. Uma das virtudes do xadrez é que isso nem é possível, a criança precisa descobrir quais são os seus problemas dentro do tabuleiro e resolve-los sozinha. O mundo está em constante transformação, e o mais importante é formar cidadãos capazes de pensar com autonomia, a simples memorização já não serve mais.

Países que possuem educação de ponta colocando o xadrez dentro da escola são a prova de que a sua importância já foi comprovada, e esse países vêm obtendo excelentes resultados. Acredito que a escola não seja o lugar certo para formar atletas, mas não é isso que se propõe com o xadrez. Ele deve ser utilizado com um instrumento pedagógico, e pode estar relacionado com diversas áreas como já foi citado, sempre de maneira lúdica. Afinal como diz o professor Wilson Silva (2002), trata-se de um jogo que pode ser considerado arte, esporte ou ciência.

Que o xadrez é muito importante para o desenvolvimento das crianças não podemos questionar, assim como não a dúvida que ele é cada vez mais presente nas escolas de todo o mundo, inclusive na cidade de Curitiba. Aqui cada vez mais escolas o colocam no currículo, e não somente escolas particulares, escolas públicas também. 140 escolas da rede municipal de educação de Curitiba fazem parte do projeto de xadrez, sendo que ao todo são 173 escolas. O problema é que a capacitação de profissionais de Educação Física não tem acompanhado esse

crescimento, principalmente na área da Educação Infantil. E as pesquisas que relacionam o xadrez com as crianças pequenas são raras, não é a toa que os professores dessas crianças encontram tanta dificuldade, quase que não existem referências.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diversos são os autores que defendem a prática do xadrez na infância, entre eles estão: Alberto Filho (2006), Estevan Matheus (2005), Taís Julião (2007) e Sá (2006). Neste estudo o enfoque esteve sobre aqueles que falam sobre o xadrez na Educação Infantil, sobre a história desse jogo, sobre como ele vem se desenvolvendo nas escolas de todo o mundo e sobre os benefícios que pode trazer para as crianças. Alguns dos autores utilizados e que podem ser consultados para um aprofundamento dos temas são: Charles Partos, pedagogo Suíço e mestre internacional de xadrez; Antônio Villar Marques de Sá, professor atuante nas áreas de aprendizagem lúdica, educação matemática, formação de professores, xadrez escolar e pedagogia enxadrística; Howard Gardner, um psicólogo cognitivo e educacional estado-unidense, ligado à Universidade de Harvard e conhecido em especial pela sua teoria das inteligências múltiplas e José Raul Capablanca y Graupera, um enxadrista cubano detentor do título de campeão do mundo da modalidade entre 1921 e 1927.

A pesquisa foi realizada com quatro professoras da rede municipal de ensino da cidade de Curitiba. Essa escolha se deu pela forma como a prefeitura municipal desta cidade incentiva o xadrez nas escolas. Para que a identidade dessas professoras seja mantida em sigilo elas receberão os seguintes nomes fictícios: professora 1: Márcia, professora 2: Helena, professora 3: Maria, professora 4: Sônia.

As entrevistas foram o instrumento utilizado para verificar como se trabalha o xadrez com as crianças da Educação Infantil. As professoras revelaram estratégias, dificuldades, diferenças entre o trabalho com as crianças da Educação Infantil e crianças mais velhas, resultados obtidos e uma série de outros fatores que auxiliaram no estudo. Foram realizadas quatro perguntas: 1) De que forma o xadrez pode auxiliar as crianças? 2) De que forma se trabalha o xadrez com as crianças pequenas? 3) Quais materiais são utilizados nas aulas? 4) Quais referências são utilizadas para construir as aulas? A análise resumiu-se a levantar e compreender os principais elementos citados pelas professoras, de forma que seja possível entender como elas vêm trabalhando o xadrez com as crianças pequenas.

4. APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE

As professoras que trabalham com xadrez na rede municipal são, em sua maioria, de Educação Física, mas o xadrez nem sempre é praticado nas aulas de Educação Física. Em algumas escolas uma manhã da semana é dividida entre Educação Física, Artes e Xadrez, em outras são aulas de 50 minutos, uma vez por semana.

4.1 De que forma o xadrez pode auxiliar as crianças?

As respostas foram variadas, são muitas opiniões diferentes, cada uma compreende que o xadrez ajuda de alguma forma, como por exemplo: assimilação de regras, respeito ao próximo, lateralidade, paciência, memória e atenção. O que apareceu em mais de uma entrevista foi a questão do raciocínio lógico e da concentração. Uma das professoras afirmou o seguinte: –

“Eu percebi com o xadrez que houve uma evolução muito grande, tanto de raciocínio quanto de desenvoltura para determinadas atividades. Então eu acredito que o xadrez está não só me auxiliando, mas também colaborando com o desenvolvimento dessas crianças. Percebi no xadrez uma grande estratégia de desenvolvimento cognitivo.” (MÁRCIA, 27/08/2008)

A concentração, segundo elas, nessa fase é muito pequena, dura pouco tempo. Portanto as atividades devem ser divertidas e rápidas. O professor deve ter várias propostas diferentes para o mesmo dia.

Apareceu também a afirmação de que existem muitos depoimentos de pais e até de outros professores quanto à melhoria de alguns alunos depois de iniciarem a prática do xadrez. As crianças se tornam menos dependentes, procuram soluções sozinhas, conseguem se concentrar por mais tempo, respeitam mais os colegas e se adaptam melhor as regras.

4.2 De que forma se trabalha o xadrez com as crianças pequenas?

Todas as professoras deram ênfase a ludicidade. Segundo elas as atividades precisam ser divertidas, se não forem torna-se impossível prender a atenção das crianças. Em alguns momentos uma aula expositiva no mural é necessária, mas

esse momento em que o professor só fica falando deve ser muito rápido, pois as crianças não conseguem ficar prestando atenção. Isso não acontece porque as crianças são bagunceiras, e sim por uma característica da idade.

O professor não deve ter pressa ao trabalhar com essa faixa etária, muitas vezes o processo é bem demorado, algumas delas trabalham o ano todo só para que as crianças aprendam o nome e o movimento das peças.

Outro elemento muito citado por elas foi o “concreto”, que é fundamental para o aprendizado nesta idade. A criança precisa experimentar o que está aprendendo. Uma das professoras afirmou o seguinte: “[...] *Como são crianças pequenas tenho que trabalhar com o concreto, eles tem que viver a peça, pra conhecer a peça eles tem que ver que algum amigo, algum aluno vai ser o cavalo [...]*” (HELENA, 27/08/2008). Baseadas nessas necessidades apresentadas elas utilizam varias brincadeiras que auxiliam no aprendizado do xadrez de forma muito divertida. Algumas delas são:

Jogo da memória: É relativamente fácil de ser confeccionado, pode ser feito através de desenhos manuais ou no computador. Sempre devem existir duas peças com desenhos iguais, desenhos esses relacionados ao xadrez, podem ser peças do jogo por exemplo. A maneira de se jogar é igual aos outros jogos da memória que conhecemos, todas as peças viradas para baixo sendo que a criança precisa lembrar onde está a outra peça idêntica.

Dominó: Uma idéia fantástica, com ele pode-se trabalhar, por exemplo, o valor das peças e a anotação. Trata-se de um material semelhante ao dominó que conhecemos, mas com desenhos das peças, valores delas e com anotação do roque, um movimento do jogo de xadrez. A criança precisa juntar as partes que se relacionam. Por exemplo, o Bispo vale três pontos, pode ser juntado com uma peça que tenha o número três. Esse material também é confeccionado nas escolas, com desenhos feitas a mão ou impressos no computador. Podem ser fixados em pedaços de madeira para durar mais tempo.

Tabuleiro vivo: É uma das atividades que mais fazem sucesso com as crianças. Trata-se de um tabuleiro gigante onde as crianças são as próprias peças. Caso a escola não possua um tabuleiro de pano ele pode ser pintado no chão, o custo é muito baixo, e as crianças adoram. As roupas podem ser feitas na própria

escola, uma das formas mais simples é imprimir no computador o desenho de cada peça e colar na criança. Claro que roupas mais detalhadas chamam mais a atenção e ajudam as crianças a entrarem no espírito da brincadeira. Aqui é preciso ter cuidado com alguns detalhes. Por exemplo, o Rei é uma peça que quase não sai do lugar, o professor deve providenciar que todas as peças se movam.

Crianças adoram histórias, é muito fácil encontrar histórias sobre o xadrez. Além delas existem vários filmes que podem ser passados para as crianças, filmes esses que contam lendas sobre o xadrez ou até mesmo ensinam de forma bastante divertida a movimentação das peças.

A criatividade das professoras chega a surpreender, algumas delas utilizam o corpo dos alunos para formar uma diagonal, e eles não esquecem mais. Os fantoches também funcionam bem, eles mexem com a imaginação das crianças e ajudam elas a “incorporarem” as peças. Desenhos são muito utilizados, principalmente quando se trata de conhecer o tabuleiro. A professora entrega uma folha e eles desenharam e pintam o tabuleiro, ou só pintam. Assim eles vão aprendendo qual a posição correta dele, quantas casas tem, etc. A massinha de modelar é outro instrumento eficiente e muito utilizado, principalmente quando as crianças estão conhecendo as peças. É difícil que elas esqueçam qual é o Rei depois de modelá-lo com a massinha.

Um professor jamais vai obter sucesso se tentar trabalhar qualquer coisa com as crianças pequenas as deixando sentadas e ouvindo o que ele tem a dizer, elas precisam viver as peças, precisam ouvir, ver, tocar e fazer. Elas não precisam ver como o Rei anda, mas sim andar como o Rei, não precisam imaginar como o Cavalo pula, mas sim pular como o Cavalo.

4.3 Quais materiais são utilizados nas aulas?

Como já foi colocado, em algumas das brincadeiras o material precisa ser confeccionado. As escolas possuem tabuleiros e peças, mas com apenas esse material seria muito difícil desenvolver um trabalho de forma lúdica com as crianças, portanto elas constroem boa parte de material, como o dominó, o jogo da memória, etc. “[...] Os materiais utilizados são aqueles que nós confeccionamos [...] a escola até oferece material, mas a gente tem que confeccionar [...]”. (HELENA, 27/08/2008)

Portanto o trabalho depende e muito da criatividade e da vontade do professor. As crianças teriam muita dificuldade de aprender xadrez apenas com as peças, o tabuleiro e o mural. Essa idade exige um material diferenciado, material esse que não está a venda, precisa ser feito na própria escola. É mais trabalhoso, mas o esforço compensa, pois a aula fica mais agradável e rende muito mais.

4.4 Quais referências são utilizadas para construir as aulas?

Houve unanimidade por parte das professoras quanto à falta de referências sobre o xadrez para a Educação Infantil. Segundo elas existem muitos livros, mas são para crianças mais velhas, ou totalmente voltados para o treinamento. “[...] *Não tem referência nenhuma [...]*” (HELENA, 27/08/2008). É o discurso das professoras. O mesmo acontece quando se procura algo na internet. “[...] eu faço pesquisas na internet, mas eu não consegui encontrar nada que me ajudasse, uma metodologia específica pra crianças pequenas. Para maiores até tem, daí eu faço as minhas adaptações [...]” (HELENA, 27/08/2008).

A prefeitura municipal de Curitiba oferece cursos de formação aos seus professores, o que segundo elas ajuda bastante, o problema é que o curso não é totalmente voltado para a Educação Infantil, portanto, em sua maioria, os materiais ainda estão avançados demais. A adaptação é fundamental, elas usam aquilo que encontram, mesmo que seja para crianças mais velhas, e adaptam a sua realidade.

5. CONCLUSÃO

Ficou evidente a importância do xadrez para as crianças pequenas, tanto nas leituras como nas entrevistas com as professoras. Os benefícios citados nos livros apareceram nos depoimentos. A compreensão de que o xadrez é um esporte difícil também não ficou explícito. Em algumas escolas da cidade de Curitiba as crianças preferem o xadrez ao futebol, em outras o sucesso foi tão grande que ele teve que ser proibido em alguns horários.

Ficou claro também que ao trabalhar xadrez com as crianças pequenas, os profissionais da Educação Física precisam usar principalmente a criatividade. Muitas das brincadeiras citadas foram criadas pelas professoras dentro da escola. Isso significa que não devemos nos prender ao que já encontramos pronto, como se fosse uma receita. Nem sempre o que está nos livros se encaixa bem em nossa realidade, podemos ou devemos criar e adaptar.

Observando as respostas da primeira pergunta: De que forma o xadrez pode auxiliar as crianças? Percebi que nenhuma das professoras tem por objetivo formar atletas, vejo isso como algo positivo. Não estamos na escola para formar atletas, e sim para auxiliar no desenvolvimento das crianças, em todas as áreas que pudermos.

Sendo assim acredito que todas as crianças de Educação Infantil deveriam ter xadrez pelo menos por algum tempo. Faz bem a elas, pode ser divertido, auxilia no desenvolvimento cognitivo, auxilia na aceitação das regras, etc. Se encaixa perfeitamente naquilo que chamamos de educação moderna.

Por fim percebi que um conhecimento aprofundado sobre a modalidade não se faz necessário. Nenhuma das professoras entrevistadas conhece profundamente o xadrez, mas desenvolvem um bom trabalho.

REFERÊNCIAS

- CAPABLANCA Y GRAUPERA, J. R. *A Primer Of Chess*. Orlando: Harcourt, 2002
- CARVALHO JUNIOR, F. *Iniciação ao Xadrez*. Rio de Janeiro: Best Seller, 1971
- CASTILHO, J. E.; OLIVEIRA, C. A. S. *O xadrez como ferramenta pedagógica complementar no ensino da matemática*. Disponível em: www.sbem.com.br/files/ix_enem/Relato_de_Experiencia/Trabalhos/RE72249951187T.doc. Acesso em: 24 mai. 2008.
- CHRISTOFOLETTI, D. F. A. *O jogo de xadrez na educação matemática*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd80/xadrez.htm>. Acesso em 24 mai. 2008.
- CRISTO, S. A. S. *Xadrez escolar*. 2005.
- DUARTE, R. S.; FREITAS, M. T. M. *O jogo de xadrez no ensino da matemática*. Disponível em: http://www.clubedexadrez.com.br/download/matematica07_rafael.doc. Acesso em: 24 mai. 2008.
- FERRACINI, L.G. *Xadrez no currículo escolar: ensinando xadrez para crianças a partir dos 3 anos de idade*. Paraná: Editora Midiograf, 1998.
- FILHO, A. *Alguns benefícios didáticos do jogo de xadrez*. Disponível em: http://sitededicas.uol.com.br/art_jogo_de_xadrez.htm#link1. Acesso em: 20 mai. 2008.
- GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GRANDO, R. C. *O jogo e a matemática no contexto da sala de aula*. Editora Paulus, 2004.
- JULIÃO, T. *Xadrez escolar: uma lição gostosa de aprender*. Disponível em: http://www.clubedexadrez.com.br/menu_artigos.asp?s=cmdview2211. Acesso em: 12 mai. 2008.
- KOHAN, W. O. *A infância da Educação: O Conceito Devir-Criança*. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0184.html>. Acesso em: 25 out. 2008.
- MACEDO, L. *O ancestral do humano e o futuro da humanidade*. Disponível em: http://www.aejhp.org.br/main.asp?cat=artigos&id_artigo=57. Acesso em: 27 out. 2008.
- MARQUES, M. B. *O jogo como alternativa para as aulas de matemática nas séries finais do ensino fundamental*, VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004.
- MATHEUS, E. *Terapia com xadrez melhora a sociabilidade, autoconfiança e raciocínio analítico das crianças*. Disponível em: <http://www.hotelvirtual.com.br/mostratexto.asp?ID=2875&GR=Treinamento%20e%20Desenvolvimento>. Acesso em: 12 mai. 2008.

OTTOBONI, G. Pedagogo aposta no xadrez como ferramenta de ensino. *Jornal da Cidade de Bauru*. Disponível em http://www.jcnet.com.br/editorias/detalhe_geral.php?codigo=128489. Acesso em: 13 mai. 2008.

RESENDE, C. *Os benefícios do xadrez para as crianças*. Disponível em: http://www.fexpar.esp.br/eventos_exterior/eventos2004/pancolombia/beneficiosxadrezi.htm . Acesso em: 12 mai. 2008.

SÁ, A. V. M. Contribuições do xadrez para o desenvolvimento escolar. In: CALLEROS, C. (Org.). *Xadrez: introdução à organização e à arbitragem*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006, v. 1, p. 111-123.

SÁ, A. V. M., TRINDADE, S., BENTO, A. & VALLE, A. *Xadrez: cartilha*. Brasília, MEC, 26 p. (1993).